

# Aos nossos Amigos

Com sincera amizade,  
Ferece ao Sr. Cruz, caldas e  
sua esposa e filhos a recordação  
do amor que sei concluir,  
a amizade  
Márcia Dulce Saborda  
Porto, Setembro de 1962









A vida de São Manuel  
Vai agora começar.  
Deus lhe dê tanta ventura  
Que a não saiba contar.

MARIA ANTONIETA

São umas brancas vidreiras,  
Por vezes bastante pagas.  
Mas tudo ele há de vencer,  
Gente gente é gente louca!  
Ilêspetis ao fim, coiza láo pouca...  
Aproveitou. E voltarei a duar  
Quando a vontade morrer.

Quando tu eras pequeno  
Embalava-te a cantar.  
Que Deus te ajude na vida  
E nela possas singrar.

Quando o curso terminar,  
Que prove será, certamente,  
Fiz C. P. vai estudar,  
Quando sei qual contaria.

Quando tu eras pequeno  
Embalava-te a cantar.  
Que Deus te ajude na vida  
E nela possas singrar.

Quando tu eras pequeno  
Embalava-te a cantar.  
Que Deus te ajude na vida  
E nela possas singrar.

THE IRMA

Quando o curso terminar,  
Que prove será, certamente,  
Fiz C. P. vai estudar,  
Quando sei qual contaria.

Quando o curso terminar,  
Que prove será, certamente,  
Fiz C. P. vai estudar,  
Quando sei qual contaria.

THE IRMA

Homem dos sete instrumentos,  
O melhor que para si se vê,  
Olimpico desde os seus dias  
Como fãganhoso de C. P.  
Explicador de tudo.

Já me contas uma vez  
Não pelo que explicas,  
Mas pelos estragos que fazes  
(nas cartelas, entre).

Mas não ficam por aqui  
As habilidades deste senhor:  
É filósofo, jornalista,  
Ensiador e Artista,  
Matemático, Contabilista,  
Moralista, pescador e capitão,  
Conversador das melhores.

Mas muito mais eu diria  
Sobre o meu amigo São  
Mas não me perdoaria,  
Pois modesto sei que é  
Ten colega e amigo.

Conhecem este rapaz?  
Um óculos é ladais,  
É jocista, prega a paz,  
É seu nome José Lino.

Bom futuro, meu amigo,  
Pois o mundo é «Sétis»,  
São os desejos sinceros  
Do teu amigo Silvério.

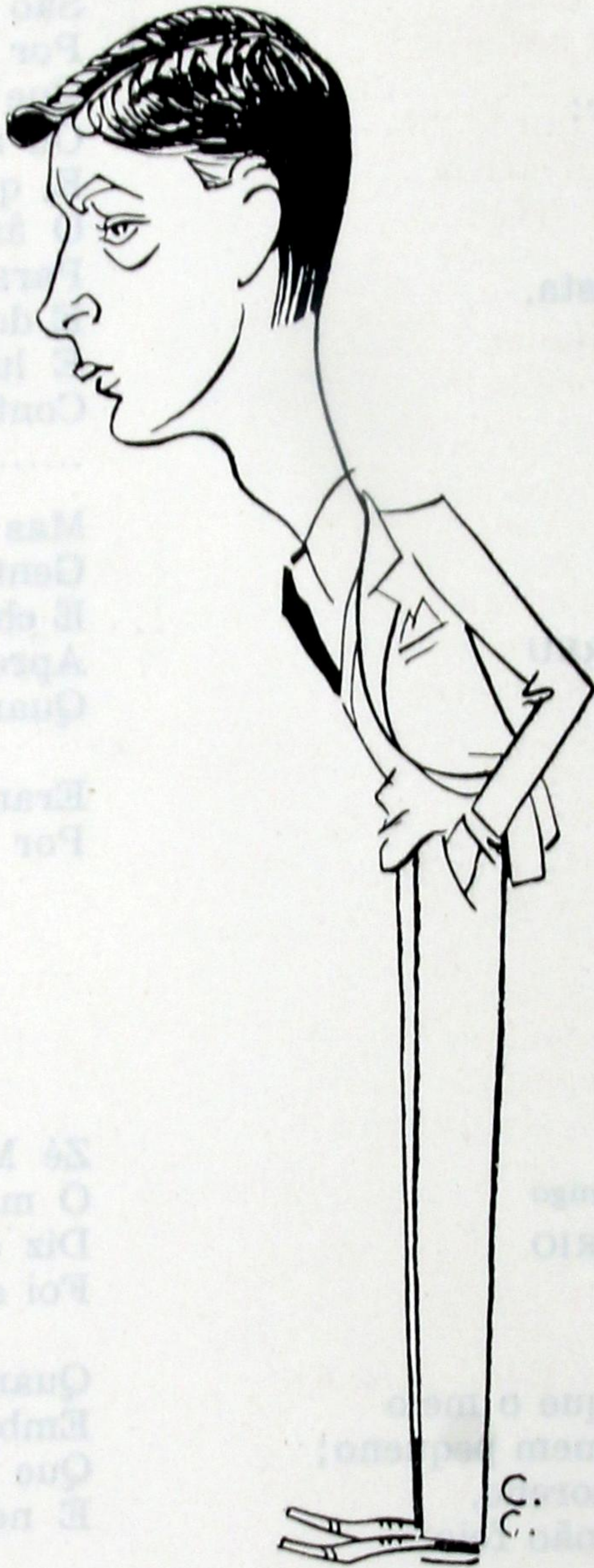
Com um abraço, do teu amigo  
SILVÉRIO

Não tendo por altura mais que o chão,  
Dos tipos há quem isto — homem pequeno!  
O rosto bem redondo, não moro,  
Nesta um pouco largo, mas não.

Há vinte anos foi que se mudou veio  
E tal como nasceu vive sereno.  
Vida feliz possui! Não é terreno,  
Mas ninguém sabe a forma do seu veio.

Tem puro o coração, da boca perto;  
Mas penso, ao julgar, ser mais certo  
Tirar no fim, somente, conclusões:

Um medo não sei donde se lhe arrasta,  
Não sei porque também, ser que o alasta  
De estar em si em dada ocasião.



José Luís Vale Rego Mendes